

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 83

Data 5 de abril de 1975

Pg.:

**Missionário nega  
ESP-5.4.75  
boicote do Cimi a  
encontro da Funai**

**Das Sucursais**

O presidente do Conselho Indigenista Missionário, padre José Vicente César, negou ontem em Belo Horizonte, que a entidade tenha recomendado aos missionários da Amazônia o boicote ao seminário que será realizado a partir de amanhã, em Manaus, entre a Funai e as missões religiosas. Segundo o padre Vicente César, a Igreja católica defende a união de todas as forças vivas do país, em favor da preservação das culturas indígenas e de sua promoção material, social e espiritual. No entanto, apesar de o CIMI ter sido oficialmente convidado pelo presidente da Funai, "difícilmente algum de seus membros poderá estar presente, devido a compromissos anteriores".

O padre José Vicente César esclareceu que a provável ausência de membros do CIMI em Manaus é consequência do acúmulo de trabalho no órgão, "que se acha sobrecarregado de vários encontros e reuniões para preparação de sua assembleia-geral, marcada para o período de 23 a 27 de junho próximo, em Goiânia". Para o presidente do CIMI, esses esclarecimentos são necessários, devido "às insinuações tendenciosas sobre a participação do órgão no seminário".

Sobre o seminário de Manaus, disse que a Funai decidiu promovê-lo "porque tem pouca participação na Amazônia, que se acha di-

sões religiosas. Naturalmente quer chegar a um acordo com as missões, aumentando sua participação, para não ser sempre acusada de estar ausente".

**RECLAMAÇÃO**

Ontem, o Cimi reclamou da ... providências que atendam às denúncias contra o fazendeiro João Marques de Oliveira, acusado de forçar, em

Mato Grosso, a transferên-  
Meruri para outra localidade. "Com isso — afirmou o informante, padre Rodolfo Lukenbien, da Missão Salesiana em Meruri — o fazendeiro poderia apoderar-se de mais terras indígenas, como outros já o fizeram."

**TORTURA**

Em seu último boletim, o Cimi denuncia a morte de um garoto, na localidade de ... em Goiás, que foi presenciada por um índio xerente. Diz a nota que um cabo e um soldado da PM tentavam fazer o garoto — cuja identidade não foi revelada — confessar o furto de 200 cruzeiros de um morador do município. Ao perceberem que o menino não ia resistir aos maus tratos, tentaram deixá-lo sob os cuidados do índio José Guajajara, que a tudo assistia. Segundo a nota do Cimi, "sabendo que não podia fazer mais nada para salvar a vida do garoto, o índio recusou, porque percebeu a manobra dos soldados para incriminá-lo".